



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI-URCA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
DISCIPLINA: ESTAGIO IX
PROFESSORA: MARIANA DE OLIVEIRA DUARTE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Michel Macedo de Melo (URCA), e – mail: miche.07macedo@gmail.com
Departamento do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

RESUMO

O estágio é um momento importante no processo de formação profissional, em que o aluno tem a oportunidade de experimentar entre a teoria e a prática e aprimorar seus conhecimentos. Este estudo teve como objetivo relatar as experiências ocorridas durante a execução do Estágio Curricular Supervisionado IV do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), ocorrido no ensino médio. A Educação Física é uma das áreas do conhecimento abordada no ambiente escolar, através de conteúdos como os jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, dança, luta e esportes de aventura. Nesse contexto, precisamos analisar e refletir sobre quais comportamentos adotamos no futuro e como conduzimos os alunos dentro de um espaço, sempre com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Esse estudo justifica-se ainda pela importância destas discussões para os futuros estagiários de graduação, em especial os alunos de Educação Física, pois permitirá que eles compreendam melhor as dificuldades e oportunidades dos atuais alunos de Educação Física no momento da elaboração de trabalhos de estágio curricular. Disciplina supervisionada.

INTRODUÇÃO:

A Prática do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é destacada como uma etapa fundamental para a formação inicial de professores e esse tema vem sendo discutido na literatura acadêmica por sua relevância para o processo educacional e desenvolvimento da identidade profissional (PIMENTA; Et al, 2018).

De acordo com a Lei nº 11.788, promulgada em 2008, o ECS faz parte do projeto político-pedagógico dos cursos de graduação (BRASIL, 2008) para contemplar os elementos teóricos e práticos dos cursos. Ressalte-se que essas experiências são em sua maioria as únicas experiências fora da universidade e tornam-se assim fundamentais no processo de formação de professores (LINHARES; Et al, 2014). Em termos de desenvolvimento de competências, o ECS proporciona criticidade no processo de ato de ensinar, reflexão sobre a prática de atuação docente, vivências para as próximas etapas bem como para o exercício da profissão, um leque de conhecimentos necessários para a prática docente.

A Educação Física é uma das áreas do conhecimento abordada no ambiente escolar, através de conteúdos como os jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, dança, luta e esportes de aventura. Esse conjunto inclui o conteúdo didático no qual oferece uma série de possibilidades que podem ser desenvolvidas diante da realidade em questão, explorando a cultura física do movimento, aspectos cognitivos, culturais, sociais, afetivos e motores (BRASIL, 2018).

Segundo (PIMENTA E LIMA 2019), a teoria-prática de ensinar constitui uma das essências da profissão docente, que consiste em oportunizar diferentes formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, precisamos analisar e refletir sobre quais comportamentos adotamos no futuro e como conduzimos os alunos dentro de um espaço, sempre com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Falar de educação física nos anos iniciais da educação básica é desafiador, principalmente quando pensamos nas tensões encontradas nas salas de aula dos seis aos dez anos, pois os alunos passam por diferentes processos de aprendizagem motora (AYOUB, 2005). Dessa forma, as aulas de Educação Física podem desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar diferentes situações e obstáculos.

Portanto, este estudo teve como objetivo relatar as experiências ocorridas durante a regência do Estágio Curricular Supervisionado IV, no ensino médio. O campo desta experiência foi a escola de Ensino Médio Dona Clotilde Saraiva Coelho. O EEFM se localiza na Rua do Limoeiro, 2338- Pirajá, Juazeiro Do Norte – Ceará.

A prática do Estágio Supervisionado (ECS) é um componente curricular desafiador na formação inicial de professores e o planejamento de aulas é uma medida essencial da qualidade das atividades desenvolvidas pelos estagiários. Diante do exposto, este estudo justifica-se pela importância para os futuros estagiários de graduação, em especial os alunos de Educação Física, pois permitirá que eles compreendam melhor as dificuldades e oportunidades dos atuais alunos de Educação Física no momento da elaboração de trabalhos de estágio curricular. Disciplina supervisionada.

DESENVOLVIMENTO

Após uma avaliação diagnóstica do perfil demográfico dos alunos, dos materiais e espaços disponíveis na escola, e tendo em conta o plano de aulas do diretor da escola, foram selecionados os conteúdos que seriam desenvolvidos durante a regência de aulas no Estágio, que foram: ginástica, atletismo, jogos e brincadeiras, danças e lutas. As seções a seguir detalham como cada conteúdo foi desenvolvido durante o período da regência.

Começamos com os conteúdos da ginástica, que segundo (SOARES et al. 1992, p. 77) faz da ginástica como forma de movimento “experiências físicas valiosas que enriquecem a cultura física dos alunos”. Desenvolvemos os fundamentos (saltar, pular, equilibrar e rolar) com o objetivo de os alunos terem primeiramente a vivência dentro do contexto da ginástica escolar.

Logo após, foram organizados circuitos, contemplando todos os fundamentos, com a finalidade de os alunos desenvolverem as habilidades motoras básicas e proporcionar a vivência das atividades. O desenvolvimento da aula ocorreu sempre com a recepção dos alunos em roda e a apresentação do conteúdo. Então sempre fazemos perguntas sobre os fundamentos da ginástica que estão sendo abordados para avaliar o nível de conhecimento dos alunos. Os materiais utilizados foram esteiras, bambolês e cordas.

Vale ressaltar que durante as aulas os alunos apresentaram um desenvolvimento nas habilidades motoras básicas como andar, correr, pular, alguns também melhoraram o equilíbrio, o conhecimento corporal e a concepção de tempo e espaço, sempre realizando a atividade de forma satisfatória. Tais resultados foram notórios, pois houve observação assistemática no desenvolvimento das atividades, bem como auto avaliação dos alunos.

Seguindo o plano de aula, o atletismo foi desenvolvido como segundo conteúdo. Para (BRESSAN et al, 2018), o atletismo possui características e qualidades de grande importância para o desenvolvimento do aluno, pois pode testar as mais diversas habilidades motoras humanas tanto em provas individuais quanto coletivas. Desta forma, o atletismo pode permitir ao aluno aprimorar suas habilidades motoras essenciais e necessárias para a prática dos mais diversos esportes.

Com base nesse conteúdo, foram desenvolvidos os conceitos básicos de corrida, salto e arremesso. Além dos aspectos motores, os exercícios de tais fundamentos tinham como principal objetivo o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e socioculturais, ou seja, não me limitei a desenvolver apenas os aspectos motores nos alunos. As aulas sempre começavam com os alunos em roda e com a apresentação do conteúdo que deveria ser ensinado na aula.

Os materiais utilizados foram colchonetes, cadeiras e vigas de madeira fornecidas pela escola, garrafas pets, bambolês, cestas plásticas, bolas e bexigas. Cabe destacar que alguns alunos demonstraram dificuldade em realizar alguns dos fundamentos exigidos na prática do atletismo, o que se tornou um desafio em nossos treinos.

Depois do atletismo, entramos no conteúdo dos jogos. Para (TEIXEIRA 2010), por meio da brincadeira, os alunos podem aprender a seguir regras e estar mais em contato com o mundo ao seu redor. Desta forma, o desenvolvimento de jogos e brincadeiras nas regências visava permitir a exposição dos alunos a diferentes formas de expressão corporal e movimento.

Para finalizar e complementar o conteúdo do plano de aula, foi ministrado o conteúdo de Lutas. (LOPES E PONTES ,2019) ressaltam a importância de desenvolver esse conteúdo na escola, pois permite que os alunos reconheçam suas características físicas e de desempenho e as de seus colegas. Além disso, é um recurso poderoso para desenvolver atitudes de respeito e solidariedade.

Dessa forma trabalhamos as lutas de conteúdo por meio de atividades lúdicas e jogos de oposição: a praça é minha, cabo de guerra, ataque e defesa com prendedores,

lutas de agachamento e outros. Um dos objetivos das atividades foi promover experiências e aprimorar habilidades básicas e potencial humano para conectá-los com o mundo. As ajudas didáticas usadas nas batalhas foram prendedoras, corda e giz branco.

A experiência da prática docente configura-se em situações de aprendizagem profissional e concilia-se com a realidade pedagógica. Portanto, a prática curricular supervisionada deve permitir ao estagiário, futuro professor, a necessária e adequada interação com o ambiente escolar, bem como com os alunos e professores da instituição. Dessa forma, o estágio pode contribuir para uma melhor compreensão do sistema de ensino e da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2019).

O desenvolvimento de conteúdos de ginástica tornou-se um desafio por ser uma área que não recebe muita atenção nas escolas e é algo novo para os alunos. As dificuldades encontradas durante as aulas foram a implementação das atividades em um espaço reduzido e a falta de materiais disponíveis para as aulas. Dessa forma, diversos ajustes foram feitos nas atividades para permitir a participação de todos os alunos e alcançar conquistas tendo em vista os objetivos de aula estabelecidos.

No que diz respeito ao atletismo, verifiquei que este conteúdo oferece oportunidades para os professores de educação física e conseqüentemente para os alunos, pois é uma atividade pouco praticada nas escolas e se as atividades forem bem elaboradas e desenvolvidas, constatamos que há mais alunos participação (BRESSAN et al. 2018). Portanto, destacamos que as dificuldades encontradas durante as aulas de atletismo foram a realização de atividades em um espaço reduzido e a falta de materiais diante dessa condição, os cursos oferecidos no curso relacionados à disciplina de metodologia de ensino do atletismo permitiram a elaboração de alguns materiais bem como a adaptação do ambiente para que as atividades pudessem ser realizadas.

Como ponto positivo podemos citar a participação e interesse em realizar as atividades, bem como a criatividade dos alunos que trazem outras oportunidades de prática. Levando em conta as especificidades do atletismo, oferecemos oportunidades de jogos de salto, arremesso e corrida para recriar novas possibilidades de movimento com o grupo.

Uma das principais dificuldades encontradas durante as aulas de jogos e brincadeiras foi a organização dos alunos para que não ficassem dispersos e a realização das atividades em um ambiente reduzido. Ressaltamos que os jogos e brincadeiras foram os conteúdos em que os alunos mais se envolveram. Segundo (OLIVEIRA E SILVA, 2019), o trabalho lúdico é importante para o desenvolvimento infantil, no qual promove o desenvolvimento de aspectos da personalidade da criança como físico, afetivo, social e motor.

Esse aprendizado teve início com as vivências realizadas durante o estágio, que requer continuidade pela escola. Por outro lado, alguns desafios foram identificados, como a baixa aceitação da participação das meninas por parte dos meninos, bem como a falta de espaços adequados. Portanto, a sala de aula foi utilizada para a realização de atividades relacionadas a esse conteúdo.

As lutas, por sua vez, podem contribuir como conteúdo para o desenvolvimento dos alunos, mas infelizmente raramente são encontradas nos currículos dos professores. Essa realidade geralmente está relacionada à pouca exposição ou experiência que os profissionais tiveram com esse conteúdo em sua formação inicial, bem como em seu cotidiano (MOURA et al., 2019). Diante dessa realidade, os professores devem ter consciência de que o objetivo da educação física nas escolas não é tornar os alunos atletas profissionais, mas sim promover a cultura do movimento, o desenvolvimento das habilidades motoras e o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

CONCLUSÃO:

Para concluir os detalhes do conteúdo ministrado nas regências, destacamos que o acompanhamento e avaliação foi realizado através da observação assistemática dos movimentos realizados, sempre corrigindo de forma lúdica e divertida. Além disso, ao final fizemos sínteses verbais para obter a opinião dos alunos sobre as aulas, o que gostaram, o que aprenderam e quais as dificuldades que encontraram.

Em suma, acreditamos que o Estágio foi muito benéfico e desafiador para o nosso processo de formação e identidade docente. Encontrei inúmeras dificuldades estruturais e pedagógicas, nomeadamente no que diz respeito aos materiais didáticos utilizados, uma vez que tivemos de produzir a grande maioria, e no que diz respeito à falta de experiência docente. No entanto, ressaltamos e reconhecemos a importância dessa experiência para a prática futura e para a reflexão sobre o trabalho docente.

Em conclusão, espera-se que estas reflexões conscientizem os futuros professores que pretendem trabalhar nas escolas para a necessidade de uma boa colocação no ciclo/anos secundários. Nesta fase aprendemos a ensinar, com planejamento, reflexão antes, durante e depois das ações e temos a oportunidade de aplicar tudo o que aprendemos durante o curso. Para isso precisamos de profissionais dedicados à sua profissão, demonstrando assim a nossa importância e contribuição para o desenvolvimento dos nossos alunos, que desempenham um papel nas escolas como em qualquer outra disciplina.

REFERÊNCIAS:

1. Ayoub, E. **Narrando experiências com a educação física na educação infantil.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4013/401338510010.pdf> . Acesso em: 18 de Julho de 2022.
2. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei/11788.htm> . Acesso em: 19 de julho de 2022.
3. Brasil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): **Educação é a base.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . acesso em: 19 de julho de 2022.
4. Bressan, J. C. M. Et al. **Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física.** *Revista Corpo consciência*, v. 22, n. 1, p. 13-23, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5760> . Acesso em: 19 de julho de 2022.
5. Lopes, R. R.; Et al. **A prática das lutas por escolares de uma instituição pública em Fortaleza.** *Revista Educação em Debate*, v. 41, n. 78, p. 33-48, jan./abr. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44216/1/2019_art_rrlopesjampontes.pdf . acesso em: 20 de julho de 2022.
6. Moura, D.; Et al. **ensino de lutas na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da literatura.** *Pensar a Prática*, v. 22, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677> . Acesso em 22 de 2022.
7. Oliveira, S. R. G.; Et al. **Vamos brincar? As possibilidades das atividades lúdicas como estratégia inclusiva na formação de professores de Educação Física.** *Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva*, v. 1, n. 2, p. 312-329, jan. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/educacaoInclusiva/article/view/4223> . Acesso em: 23 julho de 2022.
8. Pimenta, S. G.; Et al. **Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?** *Revista Brasileira*

de Educação, v. 24, e240001. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/?lang=pt&format=pdf> . acesso em: 23 de julho de 2022.